

O Impacto do Mestrado Profissional em Informática na Educação na Formação do Egresso

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.9843>

Josiane Carolina Soares Ramos Procasko¹, Márcia Amaral Corrêa Ughini Villarroel², Fabio Yoshimitsu Okuyama³

Resumo. Em tempos em que o conhecimento acadêmico é questionado, há a necessidade de repensar o papel das Instituições de Ensino Superior em nossa sociedade. Para tanto, se faz necessário avaliar os impactos dos cursos oferecidos por estas instituições em seus egressos. Este artigo apresenta e propõe a discussão sobre os resultados atingidos por um programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação. A partir de uma fundamentação teórica e documental foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com finalidade exploratória por meio de estudo de campo como procedimento, trazendo como resultados informações relevantes sobre como se deram os impactos nos egressos do curso nas dimensões pessoais, profissionais e acadêmicas.

Palavras-chave: mestrado profissional, informática na educação, egresso.

The Impact of the Professional Master's in Educational Informatics on Graduate Profile

Abstract. In a time when academic knowledge is being questioned, it is essential to rethink the role of Higher Education Institutions in society. Evaluating the impacts of the courses offered by these institutions on their graduates becomes imperative. This article presents and fosters a discussion on the outcomes achieved by a Professional Master's program in Educational Informatics. Grounded in theoretical and documentary foundations, a qualitative research study of an applied and exploratory nature was conducted using a field study approach. The findings provide relevant insights into the personal, professional, and academic impacts experienced by the program's graduates.

Keywords: professional master's program, educational informatics, graduate profile.

Introdução

Este artigo tem por finalidade apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa cujo objetivo principal foi verificar o impacto que um programa de Mestrado Profissional em Informática na Educação exerceu, e tem exercido, sobre a vida pessoal, profissional e acadêmica de seus egressos. Nesse sentido, valeu-se, como fundamentação teórica e documental, do estudo da natureza do próprio programa, ou seja, seu projeto pedagógico de curso, seus objetivos formativos, bem como do arcabouço teórico apresentado como sustentação da prática pedagógica proposta. Além disso, a presente investigação pautou-se nos conceitos de aprendizagem colaborativa ancorados na teoria de Vygotsky (1998) que

¹ Doutora em Políticas e Gestão de Processos Educacionais (UFRGS) Pós-doutora em Educação (PUCRS). IFRS. <https://orcid.org/0000-0001-7223-6889>

² Doutora em Psicologia e Educação (USP). Pós-doutora em Educação (PUCRS). IFRS. <https://orcid.org/0000-0002-6676-3698>

³ Doutor em Ciência da Computação (UFRGS). IFRS. <https://orcid.org/0000-0001-7427-2525>

compreende o desenvolvimento iminente como a oportunidade catalisadora de processos de aprendizagem por meio da mediação. A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com finalidade exploratória por meio de estudo de campo como procedimento. A análise dos dados produzidos foi organizada a partir da análise de conteúdo, orientada pelos estudos de Bardin (2011), sendo que a codificação foi realizada de forma fechada, isto é, com levantamento de categorias de análise *a priori*.

Fundamentação teórica

Este estudo se insere em um contexto de profundas transformações na produção científica universitária, influenciada por agentes internos e externos como a globalização, as tecnologias digitais e as novas dinâmicas sociais (Oliveira e Fernandes, 2017). A universidade e os cursos de pós-graduação profissional no Brasil não são propriamente uma novidade. Historicamente, cada região brasileira teve a formalização dessa institucionalidade após o ano de 1920 (Cunha, 2000). A primeira universidade no Brasil foi formalizada por meio do Decreto nº 14.343/1920, a Universidade do Rio de Janeiro. Com a Reforma Francisco Campos em 1931, buscou-se fortalecer a formação de professores para o ensino secundário por meio da criação de faculdades de Educação nas universidades.

A Pós-Graduação Profissional no Brasil foi criada na década de 1960 a partir do Parecer do então Conselho Federal de Educação de 1965, conhecido por Sucupira. O Parecer Sucupira instituiu a Pós-Graduação Profissional no Brasil, diferenciando os cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado) dos *lato sensu* (especializações). Os cursos *stricto sensu* visavam aprofundar a formação científica, enquanto os cursos *lato sensu* teriam foco na qualificação profissional. O parecer também estabeleceu diretrizes para a implementação da pós-graduação no país, considerando as especificidades do contexto brasileiro e as experiências internacionais.

Barata (2020) apontou desafios na formação profissional na pós-graduação brasileira, como o excesso de foco na pesquisa acadêmica em detrimento da prática e a falta de conexão com o setor produtivo. A autora traçou um panorama da evolução da pós-graduação no Brasil, destacando a predominância inicial da formação teórica nos mestrados *stricto sensu*. A partir dos anos 1990, segundo Barata (2020) houve uma mudança de paradigma com a influência norte-americana, acelerando os processos e reduzindo a duração dos cursos. A partir dos anos 2000, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES passou a valorizar a pós-graduação profissional, com foco na prática e na resolução de problemas reais. A autora argumenta que os mestrados profissionais apresentam vantagens

como a flexibilidade curricular, a articulação com o setor produtivo e a formação de profissionais mais qualificados para o mundo do trabalho.

O Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, objeto deste estudo, teve o ingresso de sua primeira turma em agosto de 2015, tendo formado até maio de 2024, 95 mestres. De acordo com seu Projeto Pedagógico, foi concebido com o objetivo de qualificar o profissional egresso a partir da aquisição de competências necessárias para o enfrentamento de circunstâncias resultantes da complexidade crescente da política educacional, procurando, na relação com a educação e com as tecnologias computacionais, responder a um conjunto particular de necessidades. Para tanto, organiza-se em duas áreas de concentração: Tecnologia Educacional e Educação na Sociedade em Rede. Tais áreas propõem o exercício dialógico constante com a realidade social, buscando a solução de problemas e a identificação de oportunidades, especialmente educacionais, tecnológicas e político-sociais, que promovam a produção de modelos e proposições comprometidos com a solução de problemas concretos de gestão de processos educacionais suportados pela tecnologia. A proposta deste mestrado é a de articular conhecimentos nestas duas áreas de concentração, mediante análise crítica, contextualizada e inovadora, focando a investigação científica na produção e transferência de tecnologias sociais.

Nessa esteira, o Mestrado Profissional em Informática na Educação tem por objetivo geral qualificar profissionais para atuarem no campo interdisciplinar das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, a partir da imersão na pesquisa. Do ponto de vista dos objetivos específicos do Mestrado Profissional em Informática na Educação, podem ser destacados os seguintes (Projeto Político Pedagógico do Curso de Mestrado Profissional em Informática na Educação, 2014): a) Promover a formação de profissionais para atuação em gestão de processos educacionais mediados pela tecnologia; b) Qualificar profissionais para o desenvolvimento de pesquisas operacionais que promovam melhorias nos processos educacionais; c) Formar profissionais capazes de desenvolver metodologias e produtos inovadores relativos às tecnologias educacionais, que possibilitem a melhoria nos processos de aprendizagem formais e não formais; d) Contribuir para o aprimoramento de profissionais quanto à implementação de novos mecanismos em gestão de processos educacionais, estimulando a geração de conhecimentos e de tecnologia; e) Desenvolver habilidades e competências técnico-científicas para atuação em instituições educacionais, comunitárias, movimentos sociais e outros, implementando estratégias para o reconhecimento, valorização e uso social ético e responsável da tecnologia; f) Formar profissionais capazes de propor, mediar e acompanhar políticas voltadas à tecnologias educacionais; g) Capacitar profissionais para o

planejamento e uso de tecnologias e práticas inovadoras em sala de aula; h) Capacitar profissionais nos princípios da metodologia científica a fim de que a prática da pesquisa como método de constante aperfeiçoamento seja contínua; i) Desenvolver pesquisa científica no campo das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação, contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias que promovam a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o currículo deste Programa de Mestrado Profissional foi construído de forma alinhada a uma proposta pedagógica verticalizada, caracterizada pela oferta curricular a partir da educação básica, passando pelo ensino técnico, formação inicial e continuada até os níveis superiores (Moraes et al, 2016), respeitando a vocação da instituição ofertante, bem como a especificidade da modalidade profissional. Nesse sentido, intencionou a oferta de disciplinas com caráter interdisciplinar, cuja proposta busca contemplar, além do aprofundamento teórico-científico, a contribuição para o desenvolvimento de tecnologias e de inovação através de produtos educacionais. Desta forma, ao final do percurso no curso, o estudante deverá ter construído conhecimentos aplicados às Áreas de Concentração oferecidas, com diferentes possibilidades de atuar nos campos da informática na educação.

O Mestrado em Informática na Educação desenvolveu ações que reafirmam os compromissos expostos pelos documentos institucionais. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023 (PDI 2019 - 2023) anunciava que as políticas voltadas para a pesquisa da instituição fundamentaram-se na Lei de criação dos Institutos Federais, promovendo pesquisas aplicadas, estimulando soluções técnicas e tecnológicas. Os quatro temas estratégicos apresentados pelo PDI 2019 - 2023 também são fomentados diretamente pelo Mestrado Profissional em Informática na Educação: Indissociabilidade e Verticalização, Formação Cidadã, Reconhecimento e Excelência Acadêmica, e, Sustentabilidade.

Em relação às pesquisas realizadas no Mestrado em Informática na Educação, elas estão articuladas com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (PDI 2019 - 2023), fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a verticalização entre o ensino de nível técnico, de graduação e de pós-graduação; a obtenção de fomento externo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação; a aproximação e a integração com os setores produtivos; o empenho com a inovação tecnológica e com a transferência de tecnologia para a sociedade; e, a formação de recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia.

Fontoura e Procasko (2019, p.08) analisaram os temas de estudo presentes nas investigações, os objetos de pesquisa privilegiados e os “produtos” desenvolvidos junto à

produção acadêmica das duas primeiras turmas do curso em questão, e concluíram que o campo da Informática na Educação, caracterizado por sua natureza interdisciplinar e por um conjunto de saberes em constante evolução, transcende a simples condição de ferramenta. Ao estabelecer relações com outros campos do conhecimento, essa área se configura como um agente de transformação social, capaz de responder aos desafios de um mundo cada vez mais complexo e dinâmico.

A concretização da práxis pedagógica do referido curso está fundamentada nos princípios da aprendizagem colaborativa que, na perspectiva desse projeto de formação, tem em Vygotsky (1998) a sua principal referência, segundo este autor, atividades em grupo, realizadas de maneira colaborativa, proporcionam vantagens importantes que não são encontradas em contextos de aprendizagem individualizada. Desse modo, a formação dos sujeitos, bem como seu aprendizado e processos de pensamento (intrapsicológicos), decorrem da interação com outras pessoas (processos interpsicológicos). Tais interações geram modelos de referência que sustentam nossos comportamentos, raciocínios e os significados que atribuímos às coisas e às pessoas. Cabe destacar que Vygotsky (1998) compreende a imitação como uma atividade crucial para a aprendizagem, pois promove o processo de internalização ou interiorização das ações. Este processo se diferencia de uma mera cópia ou repetição, uma vez que envolve um processo de reconstrução interna de operações externas, no qual o sujeito desempenha um papel ativo e pode desenvolver algo novo. Em sua obra "A formação social da mente" (1998), o autor questiona se alguém pode duvidar que, por meio da imitação de adultos e das instruções recebidas, a criança desenvolve um repertório completo de habilidades (p. 110). A ideia de que a consciência humana tem um caráter eminentemente social, como defendem vários pesquisadores pós-vygotskianos, também é encontrada nos trabalhos de Bakhtin (1986), contemporâneo de Vygotsky. A concepção de que a vida mental (consciência) é mediada principalmente pela linguagem (entre outros sistemas de signos, considerados ferramentas mentais) está na base de ambas as teorias, distinguindo os humanos dos animais. Para esses teóricos, todo signo é um fenômeno externo, elaborado no terreno interindividual durante as interações sociais, desempenhando funções geradoras e organizadoras dos processos psicológicos, uma vez que a experiência do outro só pode ser assimilada através da comunicação.

Nesse sentido, não existe aprendizagem sem o outro. É o outro e a relação com ele estabelecida que viabiliza o ingresso ao mundo dos signos, a inserção na corrente da linguagem, o desenvolvimento, a aprendizagem, o atingimento de funções psicológicas superiores, a sua própria constituição como sujeito. Bakhtin (1986) argumentava que as palavras utilizadas não

provêm de um dicionário, mas sim de outras pessoas. Ele acreditava que, inicialmente, as pessoas desenvolvem um processo de “ventriloquismo”, “falando pela boca dos outros”, para depois se apropriar das palavras e imprimir-lhes seu próprio “sotaque”, adaptando-as aos seus sentidos e intenções expressivas particulares.

A relevância da imitação na aprendizagem também é enfatizada no conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), proposto por Vygotsky (1998). Ele postulava que o que uma criança pode realizar hoje com ajuda ou colaboração, amanhã poderá fazer sozinha, de maneira independente e eficiente. A ZDP seria, então, a área onde conhecimentos e habilidades têm o potencial para serem internalizados e desenvolvidos através da mediação de outros seres humanos ou artefatos culturais. É fundamental destacar que as ZDPs fazem parte da história da aprendizagem da vida humana, de forma que não se limitam a um momento do desenvolvimento humano, mas, ao contrário, traduzem, durante o ciclo da vida na sua completude, o motor evolutivo da nossa espécie.

Engeström (1994) sugere que o pensamento está inserido em atividades socialmente organizadas e historicamente formadas, caracterizando-se por sua natureza interativa, dialógica e argumentativa. Salomon e Perkins (1998) destacam a possibilidade de “objetivação” dos pensamentos e ideias em formação que ocorre no trabalho colaborativo. Quando comunicados e compartilhados, esses pensamentos e ideias podem ser discutidos, examinados e aperfeiçoados como se fossem objetos externos. Jeong e Chi (1997), em uma revisão dos mecanismos que potencializam a aprendizagem em ambientes colaborativos, relatam que pesquisas nas áreas de Antropologia, Linguística e Ciência Organizacional indicam que as pessoas começam a compartilhar memórias, conhecimentos e modelos mentais como resultado do trabalho conjunto. Dessa forma, elas alcançam significados e representações comuns, possivelmente mais complexos e ricos do que aqueles elaborados individualmente.

Wells (2001), outro pesquisador Vygotskiano, descreve o que ocorre quando pessoas tentam resolver um problema significativo para todos e estabelecem um diálogo no qual soluções são propostas, ampliadas, modificadas ou contrapostas. Ele chama isso de co-construção do conhecimento, considerando-a uma parte essencial do processo de aprendizagem.

A fundamentação dos processos de ensino e aprendizagem do MPIE na teoria sócio-interacionista de Vygotsky demarcam o posicionamento epistemológico e, por consequência, pedagógico que balizam as práticas de ensino no referido programa. Entendendo, inclusive, a pesquisa como princípio educativo, a ativação das ZDPs se dá por meio da colaboração, do olhar investigativo compartilhado e do encorajamento de encontrar diferentes perguntas e

respostas para questões cruciais que transversalizam o ensino e a pesquisa na área da informática na educação. Assim, professores e alunos trabalham coletivamente no desenvolvimento das suas próprias ZDPs, e na ampliação das ZDPs do próprio programa.

Metodologia

O presente estudo, como já relatado na introdução, estruturou-se a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, natureza aplicada, com finalidade exploratória, a partir de um estudo de campo. Para tanto, além do estudo documental e da elaboração do referencial teórico que sustenta a investigação, foi elaborado um documento pelo *Google Forms* e enviado ao conjunto de Egressos do programa de Mestrado Profissional. No preâmbulo do formulário constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de que fosse registrado o consentimento para participação no estudo.

Através do formulário que teve como questionamento “O que a experiência de formação no MPIE contribuiu para sua trajetória pessoal, profissional e acadêmica?”, foram obtidas 19 respostas, as quais compuseram o conjunto de dados analisados nesta pesquisa. Ressalta-se que o procedimento de análise de conteúdo, conforme em Bardin (2016), consiste em:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.” (p.15).

Conforme o rito da técnica de análise de conteúdo que orientou esse estudo, as etapas de interação com os dados obtidos envolveram as seguintes fases: a) Pré-análise: as respostas foram organizadas e foi realizada uma leitura flutuante do material obtido; além disso foi construído um pré-corpus com base na exaustividade, representatividade e pertinência; b) Exploração do material: nessa fase, seguindo uma codificação fechada com categorias levantadas a priori, quais sejam formação docente, formação profissional, formação do pesquisador, aprimoramento da trajetória pessoal, o material foi enumerado e categorizado do ponto de vista semântico, sintático e léxico; c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: essa etapa final envolveu a interpretação dos resultados obtidos por meio da inferência, que segundo Bardin apoia-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação em que estão em conexão por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal, e, por outro, o emissor e o receptor.

Após a exploração da pesquisa bibliográfica, com a finalidade de desvendar o conteúdo subjacente ao já manifesto, apresentamos, na Tabela 1, os extratos das falas dos egressos. Evidenciamos os dizeres mais representativos de cada categoria. No interior de cada categoria, percebemos a incidência específica de algumas unidades de registro. Tivemos o cuidado de não relacionar unidades de registro que poderiam ser encontradas em diferentes categorias. A maior incidência de unidades de registro foi encontrada na categoria "Formação Profissional". A segunda categoria com maior incidência de unidades de registro foi "Formação docente". A terceira categoria com maior número de unidades foi a "Evolução pessoal" e a última categoria foi a "Formação do pesquisador".

Tabela 1. Categorias e percepções dos egressos

Categoria	Percepção
Formação para ser docente /docente	"[...] Foi durante as aulas que pude aprimorar minha atuação como professor em sala de aula, mas também como planejador pedagógico! Agora consigo planejar e executar ações educativas com mais segurança! Adquiri o discernimento no uso das tecnologias digitais para a educação, mas também aprendi muito sobre teorias de aprendizagem, projeto de produtos educacionais, e muito mais! Foi no MPIE que tive contato com o que há de mais vanguardista no campo da informática educativa e hoje me considero um profissional e educador que consegue fazer uma integração efetiva no que se refere às tecnologias para a educação." (EGRESSO 1)
Formação profissional	"[...] Durante o curso, adquiri habilidades e conhecimentos avançados em design instrucional e gamificação, disciplinas que utilizo amplamente em meus projetos atuais. A experiência proporcionada pelo MPIE foi fundamental para a realização de trilhas de aprendizagem para franquias, onde pude integrar conceitos de gamificação e inteligência artificial para criar experiências educativas envolventes e eficazes. Além disso, o curso foi decisivo para minha atuação em eventos, desenvolvendo soluções gamificadas para a coleta não invasiva de dados, facilitando a criação de indicadores de negócio precisos e relevantes. O mestrado também me capacitou como consultor, onde apliquei metodologias de design instrucional e gamificação para maximizar o engajamento e a eficácia dos programas educacionais que desenvolvo. A formação no MPIE não só ampliou meu conhecimento técnico, mas também impulsionou minha trajetória acadêmica e profissional, permitindo que eu contribuísse significativamente para a área de Informática na Educação com projetos inovadores e impactantes". (EGRESSO 2)
Formação do pesquisador	"[...] Profissionalmente, adquiri competências tecnológicas e pedagógicas que me permitem inovar na prática educativa, integrar tecnologias digitais de forma eficiente e desenvolver projetos que potencializam o aprendizado. Academicamente, a formação me proporcionou uma base sólida para a produção científica, aprimorando minhas habilidades de pesquisa e escrita, além de fomentar uma rede de contatos com colegas do curso, enriquecendo meu conhecimento e abrindo novas oportunidades de colaboração e desenvolvimento contínuo". (EGRESSO 3)
Evolução pessoal	"[...] Durante minha vida, tive poucas oportunidades devido a minha condição social, econômica e até mesmo racial. Muitas vezes me senti discriminada, invisível, tive que lutar muito para superar esses obstáculos. Na medida que comecei o Mestrado surgiram novas oportunidades de trabalho, fui convidada para trabalhar na 1a. CRE em Porto Alegre, também iniciei o trabalho pedagógico com a formação de professores no C.E.F.P. Gen Flores da Cunha - Instituto de Educação. Atualmente participo de outros projetos, como supervisora dessa mesma instituição, coordeno junto com o coletivo de professores, um projeto de empoderamento feminino, de valorização de meninas e mulheres do Curso Normal e CN Aproveitamento de Estudos com ações educativas no combate a violência de gênero e doméstica. Todas essas ações só foram possíveis porque tive excelentes professores no Mestrado, muitas trocas e interações com outros mestrados, muita pesquisa e aprendi a lidar com as TDICs no cotidiano escolar. Tenho muitos projetos para o futuro e dentre um deles está o Doutorado". (EGRESSO 4)

Fonte: dos Autores

As falas do Egresso 1 e 2 são bastantes representativas em relação ao conceito de aprendizagem. Zabalza (2004) reflete sobre o papel fundamental do estudante universitário no complexo processo de ensino e aprendizagem no ensino superior. O autor rompe com a visão tradicional do aluno como mero receptor passivo de conhecimento, reconhecendo-o como protagonista ativo no processo de aprendizagem. Zabalza (2004) enfatiza a importância da autonomia do estudante, que deve ser capaz de: construir seu próprio conhecimento; desenvolver habilidades essenciais como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de problemas; e, atuar como agente de transformação social, capaz de contribuir para a resolução dos problemas que afligem a comunidade. Nesse sentido, conforme as falas dos egressos, o curso tem demonstrado estar trilhando esse caminho, corroborando o disposto no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Segundo o documento Panorama Setorial da Internet (2022), organizado pela Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), analisando a situação das Tecnologias Digitais, tendências atuais e o futuro da educação, no período pandêmico e pós-pandêmico foi possível identificar a implantação de soluções locais, a parceria entre escolas, outras instituições educacionais e a comunidade, e a realização de atividades “mão na massa”. Todas essas ações criam “[...] condições para que as redes de ensino e as unidades escolares gerem soluções dentro de seus contextos, privilegiando os diferentes pontos de partida e processos de desenvolvimento” (2022, p.09). A fala 1, 2 e 3 dos Egressos demonstram saberes necessários nesse contexto emergente na contemporaneidade constituídos a partir do curso de Mestrado. A constituição de novas práticas pedagógicas no interior dos espaços educativos que respeitem a diversidade cultural, étnica e social das múltiplas realidades parece ser a diretriz mais assertiva.

Sobre a categoria "formação para ser docente/docente", Nóvoa (2022) propõe uma renovação no campo da formação de professores, apresentando uma perspectiva crítica, discordando de visões pessimistas sobre a educação, valorizando o papel do professor e a importância do trabalho coletivo, seja na formação inicial ou continuada. Os Egressos 1, 2 e 3 trouxeram em suas falas aspectos que abarcam a prática dessa renovação apresentada por Antônio Nóvoa.

Especificamente em relação a categoria "formação do pesquisador", Abreu e Júnior (2016) relatam que muitas vezes o processo formativo proposto pelos cursos de pós-graduação objetiva exclusivamente à escrita de uma dissertação ou tese. Segundo os autores, essa perspectiva linear de formação não dá conta da complexidade existente nesse processo de

formação humana, relacionada com aspectos subjetivos, políticos, ontológicos e epistemológicos. Para os autores, precisamos repensar as bases da formação de pesquisadores, a fim de construir uma "[...] base epistemológica que colabore com a construção de suas pesquisas e os faça pensar em sua verdadeira função social" (2016, p.89). Oliveira e Fernandes (2017), sobre a formação desenvolvida no Ensino Superior, acrescentam ainda que

"A relação estabelecida entre os estudantes e professores é fundamental no processo formativo dos estudantes. Constatamos que os professores são referências para os estudantes, graduandos e pós-graduandos, no que se refere à formação acadêmica, ao processo de produção de conhecimento e à maneira de se fazer pesquisa" (p.665).

A fala do Egresso 3 demonstra a ciência de múltiplos aspectos inerentes ao papel de pesquisador, agregando saberes para além da técnica. A formação de pesquisadores é um processo desafiador, que exige uma abordagem integral, e acima de tudo, humanizada. Os docentes atuam como referência, expressando valores e práticas de pesquisa. A pesquisa deve ser concebida como um processo interdisciplinar, que envolve a articulação de diferentes conhecimentos e perspectivas. Nesse sentido, pode-se inferir que a experiência no Mestrado Profissional quanto à formação do pesquisador envolve a vinculação com a pesquisa acadêmica, que, segundo Gatti (2021) elege a teoria como ponto de partida e de chegada, ao mesmo tempo que abarca o que a autora denomina pesquisa “engajada”, que tem na realidade empírica o seu lugar de origem e a sua finalidade última. Nesse âmbito, a problematização se origina de impasses educacionais concretos e objetiva explicitar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, construindo soluções e novas alternativas”

O depoimento do Egresso 4 revela que a oportunidade de pertencer, aprender, compartilhar experiências e sair do sentimento de “invisibilidade” são também funções formativas da pós-graduação stricto-sensu. O comprometimento com a formação omnilateral do homem transversaliza a proposta do curso em voga, incorporando, inclusive, a perspectiva de formação tecnológica proposta por Marx e Engels (2007) que pressupõe a unidade entre teoria e prática, não apenas no ambiente de trabalho, mas em qualquer atividade social. A experiência no Mestrado revela a superação de quem se percebia excluído e, portanto, alinhado com a perspectiva da fragmentação do trabalho; explicita a formação e a condição social em direção a uma perspectiva de unidade entre formação intelectual e formação manual aliada a prática social. A evolução pessoal manifesta nas palavras aqui expressas coadunam com o paradigma da formação omnilateral, pela qual os sujeitos alcançam a compreensão sobre a totalidade do processo social do qual fazem parte, priorizando o processo emancipação humana.

Considerações finais

A presente pesquisa procurou compreender os impactos que um curso de Mestrado Profissional em Informática na Educação exerceu em seus egressos dos pontos de vista pessoal, profissional e acadêmico. Os dados obtidos revelam que o referido curso provocou transformações significativas nos três âmbitos aqui elencados como relevantes para este estudo. Percebe-se, a partir dos achados, que existe uma coerência práxica no fazer pedagógico do curso estudado, uma vez que, por meio das entrevistas, ficou evidente diversos pilares latentes e patentes de ações formativas desencadeadas por meio do Programa, quais sejam:

- Aprofundamento da pesquisa: Ao desenvolver um produto educacional interdisciplinar, o curso permite que os estudantes trabalhadores aprofundem significativamente suas pesquisas na área da Informática na Educação, estimulando o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Isso é fundamental para o avanço do conhecimento e para a solução de problemas concretos da área educacional.
- Formação de profissionais qualificados para o exercício da prática profissional multifacetada e transformadora: O curso demonstra uma formação que considera a autonomia, a criatividade e a capacidade de questionamento. Esses profissionais são essenciais para impulsionar o avanço efetivo da ciência, tecnologia e inovação no país.
- Aumento da visibilidade da produção científica e institucional: Por meio da prática de pesquisa e o desenvolvimento dos produtos educacionais, os egressos transferem conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local, promovendo a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes, com a transferência de tecnologias e conhecimentos inovadores para problemas no campo da Informática na Educação.
- Atendimento à demanda do mundo do trabalho: À medida que o mundo do trabalho exige profissionais com formação qualificada, o curso atende a essa demanda, preparando os Egressos para assumirem funções relevantes, com prática em pesquisa aplicada na área da Informática na Educação.

Esta leitura sobre o impacto do Mestrado Profissional em Informática na Educação na formação do Egresso foi um exercício de entendimento das possibilidades e formas de perceber a constituição do processo formativo de um curso de Pós-Graduação Profissional sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, alinhada a Educação Superior em um contexto de fomento a política pública como é o caso dos Institutos Federais.

Em suma, este estudo demonstra que o Mestrado Profissional em Informática na Educação proporcionou aos seus egressos uma formação integral, que transcende os aspectos técnicos e científicos. Constatamos que esse estudo tem sua relevância por investigar o impacto

do curso na vida pessoal, profissional e acadêmica dos Egressos, um campo ainda escasso nas pesquisas científicas. O presente estudo ainda contribui para o avanço do conhecimento na área da Informática na Educação, oferecendo evidências empíricas sobre a efetividade desse tipo de formação, visando o aprimoramento dos processos pedagógicos.

Referências

- ABREU, R. M. de A., LIMA JUNIOR, A. S. de. A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 21(1), 89–101. 2016. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n1a2932>
- BARATA, RB. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles?. **Jornal Internacional de Marketing Empresarial**, 5 (2), 30–34. 2020. Disponível em <https://ijbmkt.emnuvens.com.br/ijbmkt/article/view/172>
- BARDIN, L. (2016). **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70.
- CGI.br. **Panorama Setorial da Internet**. Número 2 junho, Ano 14. 2022. Disponível em <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf> Acessado em 22/06/2024.
- CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, MENDES (org.) e outros, (2000). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica. 2000.
- GATTI, B. A. A pesquisa em Educação e o campo da formação de educadores: diálogos com Marli André. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 47–56, 2021. DOI: 10.31639/rbpf.v13i28.546. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/546>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- IFRS. Conselho Superior. Resolução n 84, de 11 de dezembro de 2018. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 - 2023**. Disponível em https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf Acessado em 22/06/2024.
- MORAES, M. A. C. et al. O SINAES nos Institutos Federais: adequação e pertinência no âmbito da avaliação institucional. **Revista Brasileira Da Educação Profissional e Tecnológica**, 1(6), 30–39. 2016. <https://doi.org/10.15628/rbept.2013.3563>
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Ed. WMF Martins Fontes. 2007.
- MPIE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Mestrado Profissional em Informática na Educação**. 2014. Disponível em https://mpie.poa.ifrs.edu.br/attachments/article/2532/ppp_mpie.pdf Acessado em 22/06/2024.
- NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. 2022. Colaboração de Yara Alvim.

OLIVEIRA, M. A. FERNANDES, M. C. S. G. Formação e produção de conhecimento na universidade: estratégias de graduandos e pós-graduandos para a inserção no campo. **Perspectiva**, 35(2), 658–671. 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n2p658>

SILVEIRA, D. A. F., PROCASKO, J.C.S. R. O Mestrado Profissional em Informática na Educação do IFRS: Temas de Pesquisa, Objetos de Investigação e Produtos Privilegiados. **Revista Novas Tecnologias Na Educação**, 17(3), 498–507. 2019. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.99533>

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 239 p.

Submissão: 25/10/2024. **Aprovação:** 09/12/2024. **Publicação:** 18/12/2024.